

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



Atena
Editora
Ano 2022

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0294-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.947221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luzia Fernandes Dias
Francinalda Pinheiro Santos
Naiana Lustosa de Araújo Sousa
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Ana Lina Gomes dos Santos
Livia Reverdosa Castro Serra
Cyane Fabiele Silva Pinto
Águida da Silva Castelo Branco Oliveira
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo
Francisca Bianca Mendes Isidoro
Açucena Barbosa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212071>

CAPÍTULO 2..... 11

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ESTADO DO PARANÁ EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA

Rebeca Cruz de Oliveira
Larissa Carolina Segantini Felipin
Pâmela Patrícia Mariano
Viviane Cazetta de Lima Vieira
Flávia Cristina Vieira Frez
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues
Ivi Ribeiro Back
Isabela Rosa dos Santos Silva
Fernanda Pereira dos Santos
Sarah Anna dos Santos Corrêa
Marjorie Fairuzy Stolarz
Roberta Tognollo Borotta Uema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212072>

CAPÍTULO 3..... 22

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra de Cáritas Ribeiro Adams
Beatriz Maria Borges Marques
João Paulo Assunção Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212073>

CAPÍTULO 4..... 43

FACTORES-CHAVE DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE

INFANTIL

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212074>

CAPÍTULO 5..... 52

UTI NEONATAL: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO NEONATO E LACTENTE E A INICIATIVA DO MÉTODO CANGURU

Tatielly Ferreira Rodrigues

Iara Maria Pires Perez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212075>

CAPÍTULO 6..... 62

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO INTRA HOSPITALAR

Ivoneide Silva Gomes

Ana Carolina Donda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212076>

CAPÍTULO 7..... 72

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS NA SALA DE REANIMAÇÃO NEONATAL

Danessa Silva Araujo

Naruna Mesquita Freire

Suzana Portilho Amaral Dourado

Daniel Robert de Jesus Almeida Dourado

Silvana do Socorro Santos de Oliveira

Gabriela Ramos Miranda

Maria José de Sousa Medeiros

Maria Almira Bulcão Loureiro

Francisca Maria da Silva Freitas

Nubia Regina Pereira da Silva

Geraldo Viana Santos

Rosiane Costa Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212077>

CAPÍTULO 8..... 78

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) PARA RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Micaela Santa Rosa da Silva

Juliana de Oliveira Freitas Miranda

Kleize Araújo de Oliveira Souza

Aisiane Cedraz Moraes

Rebeca Pinheiro Santana

Maricarla da Cruz Santos

Thaiane de Lima Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212078>

CAPÍTULO 9..... 92

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212079>

CAPÍTULO 10..... 98

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA COM DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) QUE TRABALHAM EM PRONTO SOCORRO NO DISTRITO FEDERAL

Edneia Rodrigues Macedo
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte
Mikaela Pereira Lourenço
Roxissandra Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120710>

CAPÍTULO 11 110

ANTIBIOTICOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: SABERES E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Juliane Aires Baena
Roberta Tognollo Borotta Uema
Larissa Carolina Segantini Felipin
Pâmela Patrícia Mariano
Viviane Cazetta de Lima Vieira
Flávia Cristina Vieira Frez
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues
Isabela Rosa dos Santos Silva
Fernanda Pereira dos Santos
Jennifer Martins Pereira
Marjorie Fairuzy Stolarz
Ieda Harumi Higarashi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120711>

CAPÍTULO 12..... 122

TESTE DO CORAÇÃOZINHO VIVENCIADO NA DISCIPLINA DO ESTÁGIO SAÚDE DA MULHER. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNISUAM

Vanusa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120712>

CAPÍTULO 13..... 124

PREVENÇÃO E CORREÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO (IUE) DURANTE A GRAVIDEZ E PÓS-PARTO: CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE

ENFERMAGEM

Roxissandra Alves Ferreira
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte
Edineia Rodrigues Macedo
Marcone Ferreira Souto
Mikaela Pereira Lourenço

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120713>

CAPÍTULO 14..... 134

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO NA PANDEMIA COVID-19

Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira Lacerda
Fabiano Rossi Soares Ribeiro
Joseneide Teixeira Câmara
Jocilene da Cruz Silva
Bianca Vieira da Silva
Polyanna Freitas Albuquerque Castro
Priscilla Fernanda Dominici Tercas
Danessa Silva Araújo Gomes
Luciana Cortez Almeida Navia
Suzana Portilho Amaral Dourado
Michael Jakson Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120714>

CAPÍTULO 15..... 142

LUTO PARENTAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AOS PAIS QUE PERDERAM FILHOS AINDA NA GESTAÇÃO E INFÂNCIA

Mikaela Pereira Lourenço
Roxisandra Alves Ferreira
Ednéia Rodrigues Macedo
Samuel da Silva Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120715>

CAPÍTULO 16..... 150

COMPREENSÃO DOS PROFESSORES FRENTE ÀS NECESSIDADES DE ALUNOS COM *DIABETES* TIPO 1 NAS ESCOLAS

Karina Líbia Mendes da Silva
Solange Baraldi
Pedro Sadi Monteiro
Ana Paula Franco Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120716>

CAPÍTULO 17..... 165

ESTILOS DE VIDA DE PACIENTES APÓS DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ariane Gomes Silva

Samuel Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120717>

CAPÍTULO 18..... 177

VALIDAÇÃO DE ELEMENTOS PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS (AS) COM DIABETES MELLITUS: ESTUDO DE TENDÊNCIA

Bárbara Belmonte Bedin

Laís Mara Caetano da Silva Corcini

Maria Denise Schimith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120718>

CAPÍTULO 19..... 186

A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Luciana Isabel dos Santos Correia

Sandra Maria Sousa Silva Marques

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira

João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120719>

CAPÍTULO 20..... 199

SIGNIFICADO DEL CUIDADO DESDE LA VIVENCIA DE PERSONAS QUE SE ENCUENTRAN CON ASISTENCIA PALIATIVA

Rocío López Manríquez

Luis Silva Burgos

Lorena Parra López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120720>

CAPÍTULO 21..... 209

AVALIAÇÃO DA FAMÍLIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM ESTUDO CASO

Catarina Afonso

Dora Domingues

Rita Alves

Paula Carvalho

Lídia Moutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120721>

CAPÍTULO 22..... 224

REPERCUSSÃO DA MASTECTOMIA NA VIDA DAS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Hêmily Filippi

Deise Berta

Maria Eduarda de Almeida

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120722>

CAPÍTULO 23.....238

CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A CARGA DE TRABALHO EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120723>

CAPÍTULO 24.....252

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120724>

CAPÍTULO 25.....264

O CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM O PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Ingrid Bená

Guilherme Ricardo Moreira

Heloiza Maria de Melo Queiroz

Mariana Sgarbossa Martins

Wellington Santos Oliveira

Tatiane Angélica Phelipini Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120725>

CAPÍTULO 26.....267

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRAUMA DECORRENTES DE ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL NO ANO DE 2018

Mariana dos Santos Serqueira

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade

Landra Grasielle Silva Saldanha

Samylla Maira Costa Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120726>

CAPÍTULO 27.....269

A LETALIDADE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021

Thaís Moreira Lemos

Aline Alves de Amorim

Lorena Timoteo Baptista

Benigno Alberto de Moraes da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120727>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	277
ÍNDICE REMISSIVO.....	278

COMPREENSÃO DOS PROFESSORES FRENTE ÀS NECESSIDADES DE ALUNOS COM *DIABETES* TIPO 1 NAS ESCOLAS

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 13/06/2022

Karina Líbia Mendes da Silva

Enfermeira pela Universidade de Brasília
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/2325962568171144>

Solange Baraldi

Docente da Faculdade Ciências da Saúde,
Departamento de Enfermagem
Brasília - DF
ORCID: 0000-0003-4629-3825

Pedro Sadi Monteiro

Docente da Faculdade Ciências da Saúde,
Departamento de Enfermagem
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/0278203809000236>

Ana Paula Franco Pacheco

Docente do Centro Universitário Euro
Americano - Unieuro
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/7131483615475261>

RESUMO: Introdução: O Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) revela-se uma das doenças crônicas mais prevalentes na idade escolar, atingindo cerca de 88 mil crianças no Brasil, seu manejo nesse ambiente é pouco descrito na literatura nacional. Objetivo: Descrever o grau de conhecimento de professores de escolas públicas, no manejo de situações com crianças portadoras de DM1. Metodologia: Trata-se de

estudo de base epidemiológico transversal descritivo, com aplicação de questionário validado contendo quatro categorias: Dados de Identificação; Conhecimentos sobre DM1; Manejo dos educadores na presença de uma criança diabética na escola e Manejo do DM1 pela instituição. Os dados foram coletados e teve n amostral = 151. Resultados: A maioria dos entrevistados é do sexo feminino e os mesmos consideraram seu conhecimento pouco suficiente quanto à doença e ao manejo das situações de descompensação glicêmica; 31,13% referiram ser orientados sobre a ocorrência da doença na escola; 69,54% relataram que a alimentação ofertada é padronizada para todas as crianças. Conclusões: Os professores consideram seus conhecimentos sobre DM1 circunscritos à definição da doença, um baixo domínio quanto ao manejo em situações de risco como, por exemplo, episódios de hipoglicemia. Tais percepções revelam a necessidade de melhorar a qualificação e a comunicação junto aos professores quanto ao manejo de situações que envolvem os escolares com DM1.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Saúde Pública; Enfermagem

TEACHERS' UNDERSTANDING OF STUDENTS' NEEDS WITH TYPE 1 DIABETES IN SCHOOLS

ABSTRACT: Introduction: Type 1 Diabetes Mellitus (T1DM) is one of the most prevalent chronic diseases at school age, affecting about 88 thousand children in Brazil, its management in this environment is little described in the national

literature. Objective: To describe the level of knowledge of public school teachers in handling situations with children with T1DM. Methodology: This is a descriptive cross-sectional epidemiological study, with application of a validated questionnaire containing four categories: Identification Data; Knowledge about T1DM; Management of educators in the presence of a diabetic child at school and Management of DM1 by the institution. Data were collected and had sample $n = 151$. Results: Most of the interviewees are female and they considered their knowledge little enough about the disease and the management of situations of glycemic decompensation; 31.13% reported being oriented about the occurrence of the disease at school; 69.54% reported that the food offered is standardized for all children. Conclusions: Teachers consider their knowledge about T1DM limited to the definition of the disease, a low domain regarding the management in risk situations such as, for example, episodes of hypoglycemia. Such perceptions reveal the need to improve qualification and communication with teachers regarding the management of situations involving students with T1DM.

KEYWORDS: Diabetes Mellitus; Health education; Public health; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O DM1 é uma doença autoimune, que destrói as células betas no pâncreas impedindo a produção endógena de insulina pelo organismo, correspondendo a 90% dos casos de diabetes na infância e a 10% de todos os casos de diabetes no Brasil (IDF, 2020; SILVA, 2018; SIMIONATO, 2018; KHARROUBI, 2015).

A autodestruição dessas células leva a uma necessidade permanente de insulinoterapia, repercutindo em picos glicêmicos (hiperglicemia ou hipoglicemia) a depender da ingestão e do quadro geral do portador, requerendo cuidados contínuos e permanentes para a prevenção e/ou retardamento de complicações, de médio prazo, como hipoglicemias, cetoacidoses, síndrome hiperosmolar hiperglicêmica aguda, coma e óbito; e de longo prazo, como retinopatia, neuropatia e nefropatia diabética (SBD, 2020), sendo a DCNT mais prevalente e grave nesta faixa etária (GUTIÉRREZ-MANZANEDO, 2018).

O indivíduo com diabetes demanda cuidados sistemáticos com acompanhamento multiprofissional e uso de fármacos para controle glicêmico, necessitando de uma assistência específica e integral do poder público (DOS SANTOS PENNAFORT, 2016). A rede de apoio ao portador da doença vem se consolidando por meio de políticas públicas que visam à prevenção e promoção da mesma no território nacional.

Dentre elas o Projeto de Lei 6.754, de 2013, que dispõe sobre a assistência de forma integral da saúde do indivíduo com diabetes, a política nacional de prevenção do diabetes e da Lei Nº 11.347 de 2006 que prevê a distribuição gratuita de insumos necessários para aplicação e monitoramento da glicemia capilar (BRASIL, 2013). No entanto, não foram encontradas políticas públicas específicas para o cuidado integral do diabético em ambiente escolar.

O DM1 se desenvolve durante a infância e adolescência, gerando inúmeras repercussões de ordem fisiológica, emocional e psicológica, tanto no ciclo familiar como no

crescimento e desenvolvimento da criança em seu meio social. Nessa condição, é necessário aprender a conviver com algumas limitações relacionadas ao tratamento e ao autocuidado da criança diabética, que impacta em suas atividades diárias tais como a necessidade de seguimento de dieta restrita, submissão a procedimentos invasivos (insulinoterapia e testes de glicemia capilar) e riscos de internações hospitalares, requerendo o apoio ofertado pelos membros da rede social, ao portador e aos seus familiares (OKIDO, 2017).

Entretanto, o conhecimento científico para lidar com todas as adaptações específicas ao DM1, geralmente é buscado junto aos profissionais de saúde, pelo portador e familiar, tendendo a ser mais restrito ao restante da população.

As crianças com DM1 estão sujeitas a riscos e complicações severas em situações cotidianas de suas vidas, portanto seus cuidadores, educadores e interlocutores, que partilham seu desenvolvimento, requerem conhecimento especializado.

As adaptações vivenciadas com a confirmação diagnóstica demandam a cooperação de adultos durante a jornada escolar, para o adequado manejo da condição especial de saúde desta criança, sendo necessária uma qualificação apropriada dos profissionais que participam da vida cotidiana desse estudante (MARSHALL, M.; GIDMAN, W.; CALLERY, P., 2013).

Dessa forma, o conhecimento do profissional de educação é imprescindível para oferecer um ambiente seguro para as crianças portadoras de DM1, levando em consideração que as mesmas passam parte do seu dia na escola, uma vez que é preconizado pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação que o aluno do ensino fundamental tenha pelo menos 4,5 horas/aula por dia (KISE, S.; HOPKINS, A.; BURKE, S., 2017).

Nota-se não ser incomum a presença de alunos com necessidades especiais de saúde em sala de aula, entre eles alunos diabéticos, sendo um dos grandes desafios da escola (BRAGA, et. Al., 2012).

Além disso, observa-se uma fragilidade nos censos demográficos e nas estimativas de incidência e prevalência das condições crônicas de saúde desta faixa etária, que contabilizam apenas casos gerais de DM em maiores de 18 anos no território nacional, dado que pode subestimar a importância da gestão desta enfermidade em escolares (SIMÕES, 2010; GARCIA, 2017) e que somados às especificidades citadas acima fazem com que o DM1 seja menos conhecido e trabalhado no ambiente escolar.

Assim, este estudo objetivou descrever o grau de conhecimento dos professores, no manejo de situações com crianças portadoras de DM1 dentro do ambiente escolar, a partir da aplicação de questionário, utilizando como método o estudo de base epidemiológico transversal descritivo.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo de base epidemiológica transversal descritivo, realizado com

professores da rede pública de ensino, da Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal (SE-GDF), nas escolas da primeira etapa do ensino fundamental (1º ao 5º ano) do Paranoá, região administrativa do Distrito Federal (DF).

A pesquisa foi autorizada pelos diretores das instituições públicas de ensino do GDF e aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília sob o parecer 2.933.447.

A amostra foi composta por 203 professores da rede pública de ensino do GDF, distribuídos em seis instituições públicas de ensino do Paranoá, região administrativa do DF.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados de forma presencial, entre dezembro de 2018 e março de 2019, a partir da entrega de questionário semiestruturado e esclarecimento aos participantes sobre a pesquisa durante encontros de coordenações pedagógicas em cada uma das instituições de ensino. Dos 203 professores, 151 aceitaram participar da pesquisa, autorizando a coleta de dados e sua divulgação a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento de coleta é composto por 04 conjuntos de perguntas, sendo eles respectivamente: Dados de identificação; Conhecimento sobre Diabetes Mellitus Tipo 1, Manejo dos educadores na presença de uma criança diabética na escola e Manejo do Diabetes tipo 1 pela instituição de ensino.

Para aplicação do instrumento foi utilizado como critérios de inclusão os professores que apresentaram interesse em participar do estudo, os que trabalhavam na instituição há mais de um ano e que estivessem envolvidos em atividades de docência dentro da instituição. Como critérios de exclusão seriam os professores que apresentassem alguma dificuldade cognitiva que impossibilitasse a compreensão do instrumento, no entanto tal situação não ocorreu.

Análise dos Dados

Os dados foram inseridos, codificados e categorizados em um banco de dados do software estatístico EPI-INFO 7.2.2.6 para Windows, em dupla checagem, para a análise descritiva e comparativa da frequência das variáveis do instrumento, adotando-se análises brutas e ajustadas com um intervalo de confiança de 95%.

Como possível benefício do estudo, espera-se reforçar e prestigiar as atitudes destes professores frente ao manejo de crianças portadoras de DM1 e suas especificidades. Contribuir com a produção de informações sobre o tema e despertar o interesse em buscas/pesquisas sobre a temática, possibilitando a formulação de estratégias futuras para o enfrentamento das dificuldades do manejo do aluno diabético pelo professor, como por exemplo, cursos de capacitação e orientação aos professores e gestores das escolas quanto ao manejo adequado nessas situações.

3 | RESULTADOS

De acordo com os “dados de identificação” do questionário, a rede pública de ensino da SE-GDF contava com aproximadamente 400 mil matrículas no ensino regular em 2019; 149 mil apenas nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo 24 mil matrículas (6%) na região administrativa do Paranoá; destas, 5.391 são das escolas selecionadas para a pesquisa (Ministério da Educação, 2019).

Dentre os 203 professores regulares das 06 instituições de ensino embarcadas pela pesquisa, 151 aceitaram participar, dos quais 86,75 % pertenciam ao sexo feminino e 13,25 % ao sexo masculino, tendo a média de idade de 36,92 anos, variando de 20 a 69 anos. A formação mais prevalente foi em Pedagogia com 86,75 %, seguida respectivamente por Letras, Educação Física, Geografia, História, Química, Biologia, Matemática e Psicologia. Dentre as especializações apontadas destacam-se psicopedagogia 44,68 %, educação inclusiva 21,28 % e alfabetização 6,38 %.

Em relação ao vínculo empregatício, 39,74 % possuem vínculo efetivo e 60,26 % vínculo temporário com as instituições de ensino da Secretaria de Ensino do DF. Quanto ao tempo de magistério, 37,75 % têm de 05 a 10 anos, 30,46 % têm mais de 10 anos, 27,15 % têm de 01 a 04 anos e apenas 4,64 % menos de 01 ano de magistério; 64,90 % referiram que sua remuneração varia de 03 a 05 salários mínimos. Apresentado em **Tabela 1**:

Variável	Frequência	Percentual	Media	Mediana
Sexo				
Masculino	20	13,25%	-	-
Feminino	131	86,75%	-	-
Total	151	100%	-	-
Faixa Etária				
20 a 29 anos	27	17,88%	26,11 anos	25,50 anos
30 a 39 anos	73	48,36%	37,64 anos	34,50 anos
40 a 49 anos	38	25,17%	43,50 anos	44,50 anos
50 anos ou mais	13	8,59%	54,46 anos	54,00 anos
Total	151	100%	38,50 anos	40,00 anos
Situação Conjugal				
Casado (a)	84	55,63%	-	-
Solteiro (a)	67	44,37%	-	-
Total	151	100%	-	-

Grau de Escolaridade				
Graduado (a)	104	68,87%	-	-
Pós-Graduado (a)	47	31,13%	-	-
Total	151	100%	-	-
Vínculo Empregaticio				
Efetivo	60	39,74%	-	-
Temporário	91	60,26%	-	-
Total	151	100%	-	-
Remuneração				
Menos que 3 salários mínimos	2	1,32%	-	-
De 3 a 5 salários mínimos	98	64,90%	-	-
Mais de 5 salários mínimos	51	33,77%	-	-
Total	151	100%	-	-

Tabela 1 Distribuição das características Sócio Demográficas dos Docentes da primeira etapa do ensino fundamental da rede pública de ensino do Governo do Distrito Federal-GDF, do Paranoá região administrativa do DF. Brasília-DF, 2019.

De acordo com o “Conhecimento sobre Diabetes Mellitus Tipo 1 – DM1” do questionário: 30,46 % conceituaram corretamente o DM1; apenas 13,91 % acreditam que o DM1 ocorre com maior frequência em crianças e jovens.

Quanto ao tratamento indicado, 80,79 % conceituaram corretamente o seguimento da dieta a ser adotada pelo portador de DM1, evitando-se alimentos doces, excesso de massa e alimentos ricos em gordura; 39,07 % acreditavam que o portador de DM1 que adotar mudanças no estilo de vida, como dieta balanceada e atividades físicas regulares, pode não precisar de aplicações diárias de insulina.

No que se refere aos sintomas de hiperglicemia e hipoglicemia 34,44 % e 38,41 %, respectivamente, conceituaram corretamente a sintomatologia. Quanto à suspeita de a criança ter DM1, 57,62 % descreveram que ela pode apresentar sintomas como: polidipsia, polifagia, perda de peso, dor abdominal, ocorrência de náuseas e vômitos, polaciúria, sonolência e alterações visuais; 54,30 % afirmaram conhecer pouco sobre diabetes e desejam conhecer mais a respeito desta doença. Apresentado em **Tabela 2**:

Tabela 2 - Frequência de respostas a respeito do conhecimento sobre diabetes dos docentes da primeira etapa do ensino fundamental da rede pública de ensino do Governo do Distrito Federal – GDF, do Paranoá região administrativa do DF. Brasília-DF, 2019.

Questão	Padrão da Resposta	N	%
Conceito de DM 1			
Correto	Decorre da falta de insulina e caracteriza-se por hiperglicemia crônica com distúrbio exclusivo de glicose.	46	30,46%
Parcialmente Correto	Decorre da falta de insulina e caracteriza-se por hiperglicemia crônica.	53	35,10%
Incorreto	Decorre da falta de insulina e caracteriza-se por hiperglicemia crônica com distúrbio do metabolismo dos carboidratos lipídeos e proteínas.	52	34,44%
Incidência de DM1			
Correto	Ocorre mais frequentemente em crianças e jovens.	21	13,91%
Parcialmente Correto	Ocorre em pessoas de todas as faixas etárias.	112	74,17%
Incorreto	Ocorre mais frequentemente em adultos.	18	11,92%
Tratamento indicado para o DM1			
Correto	Injeções diárias de insulina.	46	30,46%
Parcialmente correto	Medicações orais e mudanças no estilo de vida.	46	30,46%
Incorreto	Mudanças no estilo de vida e prática regular de exercícios físicos excluem a necessidade das aplicações de insulina.	59	39,07%
Dieta do diabético			
Correto	Deve evitar alimentos doces, excesso de “massa” e alimentos ricos em gorduras.	122	80,79%
Parcialmente Correto	Deve evitar apenas alimentos que contenham açúcar.	22	14,57%
Incorreto	Não pode comer açúcar nunca mais devendo, portanto fazer uso constante de alimentos diet.	5	3,31%
Parcialmente Incorreto	Fazendo uso de medicação, pode comer o alimento que quiser e o quanto quiser.	2	1,32%

Tabela 2 Frequência de respostas a respeito do conhecimento sobre diabetes dos docentes da primeira etapa do ensino fundamental da rede pública de ensino do Governo do Distrito Federal-GDF, do Paranoá região administrativa do DF. Brasília-DF, 2019.

Sobre o “Manejo dos professores na presença de uma criança diabética na escola”: cinco professores integrantes da amostra afirmaram possuir pelo menos um aluno diabético, destes cinco, todos afirmaram conhecer os pais destas crianças.

Quanto à conduta necessária caso um aluno apresente hipoglicemia, 60,26% afirmaram que “não” se deve oferecer açúcar em nenhuma hipótese e sim comunicar ao responsável e/ou encaminhá-lo ao serviço médico, sendo que 5,30% consideram que a hipoglicemia não é uma situação de urgência, que basta comunicar ao responsável legal o ocorrido; e apenas 34,44% pontuaram que se deve oferecer ao aluno alguma bebida doce, como suco, refrigerante ou água com açúcar ou oferecê-lo uma bala, e caso o aluno esteja inconsciente, encaminhá-lo imediatamente ao atendimento médico, comunicando ao responsável o ocorrido.

Ao serem questionados se já presenciaram uma criança com hipoglicemia, 81,43% afirmam não saberem ao certo o que é esta complicação; 10,60 % afirmam ter presenciado alguma criança com hipoglicemia, e destes, 62,50 % afirmaram que encaminhou a criança à direção da escola para que se tomassem as devidas providências; 18,75 % afirmaram que ofereceram à criança água com açúcar, refrigerante ou outro alimento doce; 12,5 % levaram a criança ao hospital e 6,25 % afirmaram que solicitou atendimento imediato, conforme **Tabela 3**:

Questionamento	Padrão de Resposta	N	%	
Quantas crianças diabéticas são suas alunas?	1	5	3,31%	
	Não sei	35	23,18%	
	Nenhuma	111	73,51%	
Conduta necessária caso um aluno diabético apresente hipoglicemia				
	Correto	Oferecer ao aluno alguma bebida doce e caso esteja inconsciente encaminhá-lo ao serviço médico imediatamente comunicando à mãe.	52	34,44%
	Parcialmente Incorreto	Não se deve oferecer açúcar em nenhuma hipótese e sim comunicar o responsável legal e/ou encaminhá-lo ao serviço médico.	91	60,26%
Incorreto	Hipoglicemia não é uma situação de urgência basta comunicar à mãe o ocorrido.	8	5,30%	
O(a) Sr.(a) já atendeu ou presenciou alguma criança diabética com hipoglicemia?				
	Não sei ao certo o que é hipoglicemia.	12	7,95%	
	Não.	123	81,46%	
	Sim.	16	10,60%	

Tabela 3 Frequência de respostas a respeito do manejo do DM pelos docentes da primeira etapa do ensino fundamental da rede pública de ensino do Governo do Distrito Federal-GDF, do Paranoá região administrativa do DF. Brasília-DF, 2019.

A maior parte da amostra (94,04 %) considera que a prática de atividade física deve ser liberada de acordo com a vontade da criança, seguindo recomendações médicas, mas o professor deve estar atento aos sinais e sintomas de hipoglicemia.

E por fim, sobre o “Manejo do Diabetes Mellitus Tipo 1 – DM1 pela instituição de ensino”: quanto ao uso do refeitório da escola pelas crianças, 69,54 % dos entrevistados responderam que são ofertados alimentos padronizados para todas as crianças. Referente à presença de crianças diabéticas na escola, 41,06 % dos professores afirmaram que são comunicados formalmente apenas na vigência de algum incidente; 27,81% pontuam que são comunicados, mas relataram não ser realizada nenhuma atividade educacional específica sobre o diabetes e apenas 31,13% dos professores dizem ser comunicados e orientados sobre a doença.

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo buscou conhecer o manejo dos professores frente aos alunos portadores de DM1. O DM é uma doença endócrina multifatorial que se caracteriza por déficits no metabolismo de insulina, seja pela deficiência total ou parcial da secreção e/ou da ação deste hormônio, atingindo todas as faixas etárias (GUTIÉRREZ-MANZANEDO, 2018; IDF, 2020).

A insuficiência insulínica leva a diversas complicações de curto prazo como cetoacidose diabética, hipoglicemia e coma, e de longo prazo como retinopatia, nefropatia e acidente vascular cerebral que podem ser prevenidas e/ou retardadas com a correta adesão ao tratamento (FLORA, M.; GAMEIRO, M., 2016). Tais complicações levam ao óbito em 10 anos de 2 a 3% dos pacientes diagnosticados com DM1 e em 20 anos de 12 a 13% desta população (SIMIONATO, R. et al., 2018). Isso repercute em elevada taxa de mortalidade como evidenciado pelos dados dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Ministério da Saúde, que apontam 4.241 óbitos decorrentes de complicações do DM1 em 2017, onde destes, 58 óbitos ocorreram na população com menos de 19 anos (Ministério da Saúde, 2017).

Apesar desses desfechos frente às complicações do DM1, a pesquisa evidenciou que apenas 33,44% dos professores conceituaram corretamente a sintomatologia da hiperglicemia e 38,41% da hipoglicemia, principais complicações de curto prazo do portador de DM1. Quanto ao manejo da doença, a minoria dos professores indicou a correta conduta a ser tomada caso o aluno apresente hipoglicemia. Tal medida é imprescindível para a gestão adequada destas complicações e, sinalizam a necessidade de capacitação destes profissionais e da articulação com a atenção básica em saúde, para o enfrentamento destas situações, dados congruentes com os de pesquisas anteriores (SIMÕES A. et al., 2010; GARCIA L. et al.; 2017; SBD, 2022).

A interação social no ambiente escolar promove suporte afetivo e pode exercer influência na correta adesão ao tratamento, na aquisição de hábitos saudáveis de vida inerentes ao desenvolvimento da criança diabética. Ressalte-se que essa interação requer supervisão de um adulto devido ao grau de autonomia que uma criança em idade escolar possui, visando um melhor apoio ao seguimento de seu tratamento, tanto para a insulinoterapia e/ou para verificação dos níveis glicêmicos, minimizar ocorrência de complicações, bem como para sua integração social na comunidade escolar (DRISCOLL, K.A. et al., 2015; OLIVEIRA, S. M. et al., 2018).

Uma das estratégias adotadas na França, para facilitar a gestão da criança diabética na escola, é a elaboração de um Projeto de Acolhimento Individualizado, um documento desenvolvido a pedido e em conjunto com a escola, família e médico da escola, para padronização dos cuidados necessários a serem ofertados às crianças com DM1, a fim de proporcionar uma melhor inserção da criança na comunidade escolar (CROSNIER,

H.; TUBIANA-RUFI, N., 2013). Estratégia semelhante a adotada pelos EUA, que utiliza um plano médico individual direcionado aos cuidados do escolar diabético (FREEBORN, D et al., 2013). Como estratégia para a gestão do escolar com comorbidades, o Brasil conta com o Programa Saúde na Escola – PSE, que a partir da articulação intersetorial visa disseminar ações de saúde ao escolar. No entanto, um estudo qualitativo sobre a percepção dos profissionais da educação e saúde frente o PSE apontou fragilidades desta integração (SOBRINHO, R. A. S. et al., 2017).

Quanto ao fato de que cinco professores integrantes da amostra informaram possuir pelo menos um aluno diabético, sugere-se que tais resultados possuem coerência com as estatísticas relacionadas à prevalência da doença (IDF, 2019; SBD 2022). Ademais, tal resultado sinaliza que há algum acompanhamento e interação por parte dos professores, uma vez que afirmaram conhecer os pais destas crianças.

O déficit do manejo da criança diabética na escola é uma das vulnerabilidades evidenciadas nesta pesquisa, na qual apenas 30,46% dos professores souberam definir corretamente o DM1 e a maioria considerou que esta doença é mais prevalente na população idosa, fato que demonstra a fragilidade de conhecimento acerca deste assunto, o qual acomete aproximadamente 88 mil crianças brasileiras (IDF, 2019)

Em contrapartida, apesar de uma pesquisa realizada no estado de Minas Gerais com 184 professores evidenciar que a maioria dos professores conceituaram corretamente o DM1, estes também acreditam que esta doença ocorre frequentemente em adultos e idosos. Essa percepção demonstra o déficit de conhecimento sobre o DM1 pelos profissionais de educação em diferentes cenários brasileiros (SIMÕES A. et al., 2010).

Na presença de uma criança diabética na escola, a maioria dos professores (68,87 %) informou não receber orientação ou capacitação para o manejo adequado da situação, salvo na vigência de um incidente envolvendo esse contexto. Este resultado sugere a deficiência de um preparo específico para a oferta de cuidado a este público com necessidade especial de saúde, evidenciado também, pelo fato de 54,3 % dos profissionais expressarem o desejo de se obter mais informações sobre a doença e seus cuidados.

Já em outro cenário internacional, ocorre de forma diferente, como evidenciado em uma pesquisa sueca. País onde os professores contam com regulamentação do autocuidado das doenças crônicas nas escolas, com a presença de enfermeiros responsáveis pela prevenção e promoção em saúde de seus alunos. Existe apoio à criança e fornecimento de estruturas adequadas e de treinamentos ao pessoal da escola quando há uma criança diagnosticada com DM1 (FREEBORN, D. et al. 2013).

Apesar do controle dos níveis glicêmicos, da administração de insulina endógena, da regulação da alimentação e das atividades físicas constituírem os pilares do tratamento do DM1, a maior parte dos professores acredita que apenas a prática de atividade física associada à restrição do consumo de carboidratos é suficiente para o tratamento adequado das crianças acometidas pelo DM1, corroborando com resultados de pesquisas anteriores

(SIMÕES A. et al., 2010).

Este dado reforça o desconhecimento destes profissionais sobre uma abordagem mais completa do tratamento e seus desdobramentos, ao perpetuarem em ambos os estudos um pseudoconhecimento disseminado pelo senso comum, que pode trazer riscos à saúde do aluno diabético (GARCIA, L. R. S. et al., 2017).

A alimentação é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado garanti-lo ao aluno da rede pública de ensino, inclusive aos com necessidade de alimentação especial, como aos escolares diabéticos, conforme preconizado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (ROSA, M. et al., 2019).

Foi apontado por 69,54 % dos professores que a escola oferece alimentos padronizados para todos os alunos, inclusive aos diabéticos, conforme a regulamentação do PNAE, estando as refeições a encargo do cardápio ofertado pela SE-GDF, entretanto o mesmo não é publicizado (ALMEIDA, E. L. S. T. et al., 2015; PEDRAZA, D. F. et al., 2018; SECRETARIA DE PLANEJAMENTO – DF, 2015).

A criança diabética necessita de um controle alimentar composto por uma dieta saudável pobre em lipídios, moderada em sódio e carboidrato e rica em hortaliças, cereais integrais e fibras, assim como preconizado pelo PNAE. Desta forma, ela não necessita de uma alimentação especial, diferente da dieta das demais crianças, desde que seja feita a correta contagem dos carboidratos e da administração da insulina (ALMEIDA, E. L. S. T. et al., 2015).

5 | CONCLUSÃO

Os professores consideraram seu conhecimento quanto ao “manejo adequado do aluno diabético” insuficiente, evidenciadas por uma maioria de suas respostas incorretas ou pouco adequadas, especialmente frente às situações de intercorrências. Os resultados revelaram que se faz necessário fortalecer os processos de educação permanente nessas instituições de ensino.

O cuidado da criança diabética é complexo e requer conhecimento prévio para o manejo adequado do seu tratamento e para sua integração social durante a jornada escolar. Nesse ambiente, a criança depende da cooperação dos professores e da estrutura institucional para continuidade de seu tratamento e autocuidado, ressaltando a importância dos processos de qualificação desses profissionais em termos conceituais, estratégias de monitoramento dos estudantes com DM1 no ambiente escolar e manejo em situações rotineiras ou incidentais. Situações essas que demandam uma orientação correta, condutas específicas e com segurança, necessitando da articulação intersetorial do setor saúde e educação.

Sugere-se a inserção de programas de capacitação permanente aos professores, ofertados por equipes de saúde da família, anualmente, visto a rotatividade dos profissionais

de educação apresentada na pesquisa, dos quais a maioria informou vínculo temporário com a instituição de ensino. Além disso, a inserção de profissionais de enfermagem neste cenário, de forma a promover a integração dos setores, uma melhor gestão sobre os cuidados para este público com necessidade especial de saúde e o acolhimento dos alunos e familiares desse contexto.

Por fim, sugere-se para estudos futuros em escolas públicas, a adequação do instrumento utilizado para possibilitar a avaliação das refeições ofertadas em ambientes com e sem cantinas particulares.

REFERÊNCIAS

1. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Dados do Censo Escolar. Dados por ano. 2019 Brasília, DF. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/07/2019_PUB_DF_MAT_ETM_Total-DF-LOCAL.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2019.
2. _____. Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Mortalidade. Óbitos por causas evitáveis de 5 a 74 anos, Brasil. Diabetes Mellitus. 2017. Brasília, DF. Disponível: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/evitb10uf.def>. Acesso em 13 de julho de 2020.
3. _____. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo do Distrito Federal. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Pesquisa distrital por amostra de domicílios - Paranoá. PDAD 2015. Brasília, DF. Disponível: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PDAD-Parano%C3%A1-1.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2019.
4. ALMEIDA, Estefanini Líbia Siqueira Teixeira de et al. Alimentação em unidades de educação infantil: planejamento, processo produtivo, distribuição e adequação da refeição principal. Mundo saúde (Impr.), v. 39, n. 3, p. [333-344], 2015. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Alimentacao_unidades_educacao.pdf. Acessado em 24 de setembro de 2019.
5. BRAGA, Tania Moron Saes; BOMFIM, Diogo Pazzini; SABBAG FILHO, Daher. Necessidades especiais de escolares com diabetes Mellitus tipo 1 identificadas por familiares. Revista Brasileira de Educação Especial, p. 431-448, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/117887>. Acessado em 08 de junho de 2019.
6. BRASIL. Lei nº 11.347. Dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos e materiais necessários à sua aplicação e à monitoração da glicemia capilar aos portadores de diabetes inscritos em programas de educação para diabéticos. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11347-27-setembro-2006-545572-norma-pl.html>. Acessado em 13 de janeiro de 2021.
7. BRASIL. Projeto Lei nº 6.754 de 2013. Institui política nacional de prevenção do diabetes e de assistência integral à saúde da pessoa portadora de Diabetes. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=600672>. Acessado em 12 de janeiro de 2021.
8. CROSNIER, H.; TUBIANA-RUFI, N. Integration to school of young children with type 1 diabetes on insulin pump therapy: parent's feed-back. **Archives de pediatrie: organe officiel de la Societe francaise de pediatrie**, v. 20, p. S149-56, 2013. Disponível em: <https://europepmc.org/abstract/med/24360367>. Acessado em 05 de agosto de 2019.

9. DOS SANTOS PENNAFORT, Viviane Peixoto et al. Rede e apoio social no cuidado familiar da criança com diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 912-919, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267047824014.pdf>. Acessado em 26 de setembro de 2020.
10. DRISCOLL, Kimberly A. et al. Are children with type 1 diabetes safe at school? Examining parent perceptions. **Pediatric diabetes**, v. 16, n. 8, p. 613-620, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/pedi.12204>. Acessado em 06 de agosto de 2019.
11. FLORA, Marília Costa; GAMEIRO, Manuel Gonçalves Henriques. Autocuidado dos Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1: Conhecimento acerca da Doença. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. serIV, n. 8, p. 17-26, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000100003&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 23 de setembro de 2019.
12. FREEBORN, Donna et al. Addressing school challenges for children and adolescents with type 1 diabetes: The nurse practitioner's role. **The journal for nurse practitioners**, v. 9, n. 1, p. 11-16, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1555415512005673>. Acessado em 05 de agosto de 2019.
13. GARCIA, Ligia Rejane Siqueira et al. Conhecimento sobre diabetes mellitus entre profissionais da rede pública de ensino. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 1, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5455>. Acessado em 06 de agosto de 2019.
14. GUTIÉRREZ-MANZANEDO, José V. et al. Teachers' knowledge about type 1 diabetes in south of Spain public schools. *Diabetes research and clinical practice*, v. 143, p. 140-145, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168822717319691>. Acessado em 06 de agosto de 2020.
15. IDF diabetes atlas. International Diabetes Federation, 2019. (9º Ed.). Available in: www.diabetesatlas.org. accessed July 1, 2020.
16. KHARROUBI, Akram T.; DARWISH, Hisham M. Diabetes mellitus: The epidemic of the century. **World journal of diabetes**, v. 6, n. 6, p. 850, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4478580/>. Acesso em 20 de junho de 2020.
17. KISE, Saori S.; HOPKINS, Amanda; BURKE, Sandra. Improving School Experiences for Adolescents With Type 1 Diabetes. **Journal of School Health**, v. 87, n. 5, p. 363-375, 2017. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/josh.12507/fullhttp://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/josh.12507/full>. Acessado em 04 de janeiro de 2019.
18. MARSHALL, M.; GIDMAN, W.; CALLERY, P. Supporting the care of children with diabetes in school: a qualitative study of nurses in the UK. **Diabetic Medicine**, v. 30, n. 7, p. 871-877, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/dme.12154>. Acessado em 05 de agosto de 2019.
19. OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli; et al. As demandas de cuidado das crianças com Diabetes Mellitus tipo 1. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1277/127750429007/>. Acessado em 21 de dezembro de 2022.
20. Oliveira, Stella Minasi de; Gomes, Giovana Calcagno; Xavier, Daiani Modernel; Pintanel, Aline Campelo; Montesó, Maria Pilar; Rocha, Laureлизe Pereira Contextos de cuidado à criança/adolescente com Diabetes Mellitus: uma abordagem socioambiental Aquichán, vol. 18, núm. 1, Janeiro-Março, 2018, pp. 69-79. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74155410007>. Acessado em 19 de agosto de 2019.

21. PEDRAZA, Dixis Figueroa et al. Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1551-1560, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n5/1551-1560/pt/>. Acessado em 24 de setembro de 2019.
22. ROSA, Mileni da Silveira Fernandes; DE OLIVEIRA PAVÃO, Sílvia Maria; MARQUEZAN, Lorena Ines Peterini. Alimentação para alunos com necessidades de alimentação especial como preceito educacional inclusivo. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 23, n. 3, p. 656-664, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12573>. Acesso em 06 de dezembro de 2019.
23. SÄRNBLAD, Stefan et al. Diabetes management in Swedish schools: a national survey of attitudes of parents, children, and diabetes teams. **Pediatric diabetes**, v. 15, n. 8, p. 550-556, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/pedi.12133>. Acessado em 05 de agosto de 2019.
24. SILVA, Amanda Newle Sousa et al. Características socioculturais e clínicas de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. *Cogitare Enfermagem*, v. 21, n. 4, 2016. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/12/45699-190743-1-PB.pdf>. Acessado em 14 de janeiro de 2021.
25. SIMIONATO, Renata et al. Adesão ao tratamento de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. *Ciência & Saúde*, v. 11, n. 3, p. 184-189, 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/30675/0>. Acessado em 23 de setembro de 2021.
26. SIMÕES, Ana Lúcia de Assis et al. Conhecimento dos professores sobre o manejo da criança com diabetes mellitus. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 651-657, 2010. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/3142>. Acessado em 10 de abril de 2019.
27. SOBRINHO, Reinaldo Antonio Silva et al. Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 7, p. 93-108, 2017. Disponível em: <http://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/77>. Acesso em 06 de dezembro de 2019.
28. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2021-2022). 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acessado em 06 de maio de 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 32, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 61

Antibacterianos 111

Assistência 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 26, 27, 28, 34, 35, 40, 41, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 151, 162, 178, 182, 183, 184, 230, 244, 250, 253, 254, 255, 259, 264, 265, 266, 277

Assistência de enfermagem 27, 28, 41, 42, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 68, 71, 74, 77, 92, 97, 120, 124, 126, 135, 136, 142, 143, 147, 148, 182, 184, 266

Atenção primária à saúde 14, 20, 21, 22, 26, 31, 42, 73, 140

Atuação 5, 8, 9, 26, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 103, 104, 106, 113, 136, 174, 187, 194, 254, 257, 260

C

Câncer oncológico 92

Covid-19 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 81, 84, 86, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 262

Criança 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 115, 117, 118, 136, 143, 148, 150, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 226, 233, 273

Cuidado 6, 9, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 41, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 130, 136, 140, 149, 151, 160, 161, 163, 170, 171, 173, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 250, 256, 262, 264, 265, 266

Cuidados de enfermagem 44, 71, 116, 120, 238, 239, 240, 242, 245, 247, 252, 253, 254, 257, 259, 260, 262, 264, 265

D

Deterioração clínica 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Diabetes mellitus 13, 25, 150, 151, 153, 155, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197

Diabetes mellitus tipo 2 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 181, 184,

185, 186, 188, 189, 192, 195, 197

Diagnóstico 27, 30, 32, 33, 37, 38, 49, 57, 93, 94, 95, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 122, 125, 139, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 189, 193, 210, 211, 225, 235, 241, 255, 258, 259

Diagnósticos de enfermagem 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 218, 219, 235, 237

E

Educação em saúde 6, 45, 98, 103, 106, 124, 129, 130, 132, 150, 170, 171, 186, 226

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 162, 163, 164, 165, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 197, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 277

Enfermagem humanizada 52, 55

Enfermagem materno-infantil 12

Enfermagem neonatal 111, 113

Enfermagem pediátrica 79

Equipe de enfermagem 9, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 74, 94, 96, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 127, 128, 138, 139, 243, 264

Estilo de vida 93, 155, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 190, 193, 213, 216, 220

Estudantes de enfermagem 78, 79, 81, 82, 88

Estudo de validação 177

G

Gestação 2, 4, 53, 63, 67, 124, 125, 132, 133, 136, 140, 142, 144, 145, 148

Gravidez 4, 49, 53, 63, 67, 68, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 136

I

Infância 3, 22, 23, 34, 48, 49, 89, 95, 98, 100, 104, 105, 142, 144, 145, 146, 148, 151

Infecções do Trato Urinário (ITUs) 98, 99, 106

L

Lactação 5, 7, 10, 12, 17, 18, 24, 26, 28

Leite humano 12, 13, 20, 24, 26, 39

Luto parental 142, 143

M

Método Canguru 52, 54, 55, 58, 59, 60, 120

Morte 57, 80, 82, 83, 88, 93, 95, 96, 97, 136, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 188, 210, 213, 216, 218, 219, 233, 261, 269, 270, 275

O

Obesidade infantil 13, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

P

Paciente pediátrico 83, 86, 94, 98

Pandemias 12

Parto humanizado 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77

Prevenção 3, 9, 13, 22, 23, 27, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 73, 80, 87, 88, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 114, 115, 119, 120, 124, 125, 126, 130, 132, 137, 140, 151, 160, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 184, 252, 253, 254, 260

Puérpera 70, 124

Puerpério 2, 7, 25, 31, 33, 35, 42, 63, 65, 67, 124, 125, 131, 132, 136, 140

Q

Quimioterapia 92, 97, 225

R

Recém-nascido prematuro 54, 111

S

Saúde pública 2, 8, 45, 48, 99, 121, 124, 126, 135, 136, 150, 172, 178, 185, 187, 224, 225, 233, 275, 276

Sistematização 27, 28, 41, 42, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 111, 119, 120, 184

T

Triagem 122, 135, 137

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 111, 121

UTI Neonatal 52, 55, 58, 60, 148

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência




Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência

